Contribuições para o conhecimento da fauna helmintolojica brazileira

pelo

DR. LAURO TRAVASSOS.

X

Sobre as especies do genero Turgida.

(Com as estampas 13—16).

O antigo genero *Physaloptera*, constituido por especies geralmente de grandes dimensões e de morfolojia externa muito semelhante, vem, nos ultimos tempos, sendo mais bem estudado em seus detalhes de módo a se ter necessidade de desdobral-o.

Os generos provenientes deste desdobramento e alguns nóvos tipos recentemente descritos constituem uma sub-familia muito homojenea que reunida ás sub-familias *Acuarinae* e *Schistorophinae* constitue o interessante e natural familia *Acuaridae* da superfamilia *Spiruroidea*.

Os conhecimentos atuais da sub-familia *Physalopterinae* permitem organizar a chave que segue, que aliás um melhor estudo, sobretudo das especies parasitas de aves, é bem provavel faça resultar ainda alguma modificação.

1º. Espiculos semelhantes e sub-iguais.
A. Dois uteros.
a. 4 pares de papilas pedunculadas; sem prepucio na extremidade posterior.

Physaloptera.

a. com prepucio na extremidade posterior.

Chlamydonema.

b. 8 pares de papilas pedunculadas.

Thubunaea.

B. Dez uteros.

Turgida.

2º. Espiculos diferentes e de dimensões muito diversas:
AA. Dois uteros.
aa. 4 pares de papilas pedunculadas:

Abreviata.

bb. 9 a 10 pares de papilas pedunculadas:
cc. vulva na metade anterior, ovejector muito longo:

Heliconema.

dd. vulva perto do anus, ovejector curto:

Proleptus.

BB. 4 uteros.

Leptosoma.

É nossa intenção passar em revista todas as *Physalopterinae* e estudar cuidadosamente as especies brazileiras das quais já dispomos de bastante material, agóra, porém, só nos ocuparemos com o genero *Turgida*, constituido por duas especies.

Genero Turgida TRAVASSOS, 1919.

Physalopterinae de dimensões grandes, de corpo rijo e revestido por espessa cuticula, frequentemente formando pregas anulares além de fina estriação transversal; extremidade anterior com a extrutura caracteristica da sub-familia, isto é, com dois fortes labios triangulares, providos de 5 papilas na face externa e de 3 pequenos dentes no apice e cercados por um anel cuticular constituido por uma dobra da cuticula cuja função é auxiliar a fixação do parasito funcionando como ventosa. Vulva perto da extremidade anterior, situada ao nivel da parte média do esofago; ovejector constituido por uma vajina claviforme donde partem 10 e as vezes 9 ou 11 vestibulos que dão orijem a egual numero de uteros e ovarios; uteros pouco sinuosos dirijidos de diante para traz, providos na porção terminal de vesicula seminal piriforme; ovarios delgados, inovelados, situado na extremidade posterior da cavidade do corpo. Macho com testiculo simples, sinuoso; espiculos sub-iguais, pequenos, pouco quitinisados; extremidade posterior dos machos com azas amplas e formando muitas pregas, sustentadas por 4 pares de papilas de longos pedunculos situadas lateralmente e aprezentando a rejião paricloacal revestida exteriormente por formações cuticulares salientes em fórma de escamas ou cristas; 3 papilas sesseis pré-anais e 10 póstanais.

Habitat: Estomago de mamiferos.

Especie tipo; *Turgida turgida* (RUDOLPHI. 1819).

Outra especie: *Turgida torresi n. sp.*

T. turgida (RUD. 1819) TRAV. 1919

Sin: *Physaloptera turgida* RUDOLPHI, 1819 a, p. 644.
Spiroptera turgida DUJARDIN, 1845 a, p. 92.
Physaloptera turgida DIESING, 1851 a, p. 233.
Physaloptera didelphidis virginiana LEIDY, 1851, p. 156.
Physaloptera turgida LEIDY, 1856, p. 53.
Physaloptera turgida MOLIN, 1860 d. p. 644.
Physaloptera turgida SCHNEIDER, 1866 a, p. 62, t. f. p. 111, f. 2.
Physaloptera turgida LEIDY, 1886, p. 312.
Physaloptera turgida STOSSICH, 1889 1, p. 43, pl. I, f. 10, pl. III, fig. 29.
Turgida turgida TRAVASSOS, 1919.

Comprimento: ♂ 18 a 40 mm.; ♀ 30 a 80 mm.

Largura: ♂ 1,2 a 2 mm. ♀ 2 a 3 mm.

Corpo duro musculoso, branco ou lijeiramente roseo; cuticula muito espessa, formando rugas transversais com estriação muito fina nem sempre visivel; extremidade cefalica com dois labios triangulares agudos e cercados por uma dobra cuticular fórte e nitida; papilas cervicais pequenas situadas, ao nivel da união do farinje com o esofago anel nervoso a cerca de 0,6 a 0,9 mm. da extremidade anterior; labios sub triangulares, entumecidos, com tres pontas no apice e com 5 papilas mede 0,087 a 0,121 mm. de comprimento, farinje com cerca de 0,8 mm. de comprimento; esofago com cerca de 7 a 10 mm. de comprimento por 0,4 a 0,9 mm. de largura maxima; intestino largo quasi reto.

Femeas com a vulva situada abaixo da terminação do esofago, transversal; ovejector

constituido por uma vajina claviforme, dirijida de diante para a traz, com cerca de 2,9 mm. de comprimento por 0,2 a 0,3 mm. mm de largura maxima, e donde partem 9 a 11 vestibulos de cerca de 0,08 a 0,121 mm. de comprimente; uteros sinuosos de direção antero-posterior; ovarios situados perto da extremidade posterior e precedidos de vesiculas seminaes; ovos relativamente muito pequenos com cerca de 0,042 e 0,049 mm. de comprimento por 0,028 a 0,031 mm. de largura maxima; anus a cerca de 1,6 mm. da extremidade caudal, que é d.jitifórme.

Machos com extremidade caudal alada, curvada ventralmente, com 10 pares de papilas e uma impar, dispostas do módo seguinte: 4 pares longamente pedunculadas adanais, um par e uma impar lógo acima do anus, dois pares lógo abaixo do anus, um par situado obliquamente entre o anus e a extremidade e dois pares dispostos quasi em linha transversal perto da extremidade; existem pregas ou cristas cuticulares em torno da cloaca; espiculos sub-iguais pequenos, pouco quitinisados, com cerca de 0,48 a 0,52 mm. de comprimento; anus a 0,6 mm. da extremidade posterior.

Habitat: Estomago de: *Didelphis (D.) aurita* W.; *D. (Metachirus) rudicaudatus.* GEOFF.; *D. (Philander) philander* L.

Destribuição geografica: Brazil e America do Norte.

Esta especie é muito frequente no Rio de Janeiro onde quasi todos os gambás são parasitados, grande frequencia que aliás parece ser observada em todo Brazil.

Turgida torresi n. sp.

Comprimento: ♂ 35 a 40 mm.; ♀ 70 a 90 mm.

Largura: ♂ 1 a 1,5 mm.; ♀ 2 a 2,5 mm.

Corpo duro, musculoso, cuticula espessa com numerosas rugas transversais e finissima estriação na camada externa; extremidade anterior com dois labios sub-triangulares cercados pela dobra cuticular caracteristica das *Physalopterinae;* labios com 5 papilas na face externa sendo 4 lateraes e uma mediana apical, apresenta no angulo livre tres dentes ou espinhos sendo o mediano maior e mais interno que os outros, medem cerca de 0,017 mm. medindo o labio 0,085 mm. de altura; farinje com 0,40 a 0,43 mm. de comprimento por 0,13 mm. de largura; esofago claviforme com 6 a 8 mm. de comprimento por 0.52 a 0,70 mm. de maior largura.

Femeas com a vulva situada ao nivel do meio do esofago; ovejector com vajina claviforme longa de cerca de 46 mm. de comprimento e 9 a 11 vestibulos de 1, 7 mm. de comprimento; uteros dirijidos para atraz, providos, na porção terminal, de vesiculas seminais piriformes com 0,87 por 0, 38 mm. e donde partem os oviductos de cerca de 0,052 mm. de diametro; ovarios enovelados na extremidade posterior medem 0,27 a 0,34 mm. de diametro; ovos muito pequenos, medem 0,042 a 0,049 mm. por 0,028 mm.; anus a cerca de 0,78 a 0,87 mm. da extremidade posterior.

Machos com azas caudais amplas, tendo na face ventral, na rejião peri-cloacal cristas cuticulares; abertura anogenital a cerca de 2, a 4 mm. da estremidade posterior; em numero de 12 pares dispostas do modo seguinte: 4 pares adanaes longamente pedunculada, 3 pares situados imediatamente acima do anus e 2 pares logo abaixo do anus, 3 pares equidistantes situados na metade anterior da cauda; espiculos sub-iguais, pouco quitinisados, medem 0,43 a 0,52 mm. de comprimento:

Habitat: Estomago de: *Agouti paca* L.

Proveniencia: Bahia.

Esta especie foi colecionada pelo Prof. OCTAVIO TORRES á quem dedicamos.

Rio, 2 de Abril de 1919.

Explicação das figuras.

Estampa XIII.

Fig. 1 Turgida turgida—Cauda do ♂
» 2 Turgida turgida—Espiculos.

Estampa XIV.

Fig. 3 Turgida turgida—Cabeça de lado
« 4 Turgida turgida—Cabeça de façe.
Fig. 5 Turgida turgida—Ovejector.

Estampa XV.

Fig. 6 Turgida torresi—Çauda do ♂

Estampa XVI.

Fig. 7 Turgida torresi—Cabeça de lado.
« 8 Turgida torresi—Cabeça de face
» 9 Turgida torresi—Ovejector.

Bibliografia.

SEURAT, 1914 Sur deux Physaloptères tetrahysteriens der Reptilis.—Comp. R. Soc. Biol. LXXVII, p. 433.

SEURAT, 1914 Sur un nouveaux némato de parasite des reptiles.—Comp. R. Soc. Biol. LXXVI, p. 724.

SEURAT, 1917 Physaloptères des reptiles due Nord-Africain—Comp. R. Soc. Biol. LXXX, p. 43.

SEURAT, 1917 Physaloptères des Mammiferos du Nord-Africain.—Comp. R. SocBiol. LXXX, p. 216.

SEURAT, 1914 Sur les Physaloptères des rapaces.—Bull. S. Hist. Nat. de l'Afrique du Nord 6 s. v. 9.

TRAVASSOS, 1918 Material helminthologico da Ilha Trindade Arch. Mus. Nac. XXVIII.

TRAVASSOS, 1919 Com. a Soc. Brazileira de Sciencias.